

## **A ZONA NORTE E O CLUBE MISSIONEIRO: RESISTÊNCIA CULTURAL E SOCIAL NA CIDADE DE CRUZ ALTA – RS**

LEANDRO ROSA DAL FORNO<sup>1</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – le.forno@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – thiago.amorim@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa é parte do trabalho de conclusão de curso realizado junto ao Curso de Licenciatura em História – EAD, da Universidade Aberta do Brasil – Polo Cruz Alta-RS, junto ao Instituto de Ciências Humanas - ICH da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, e que integra o Grupo de Pesquisa OMEGA - Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq), e tem como objetivo geral investigar e refletir sobre a condição de resistência cultural e social do Clube Missioneiro na Zona Norte da cidade de Cruz Alta-RS. Na consecução teórica do presente trabalho, destacam-se autores como ROSSANO CAVALARI (2011) e ROBERTO DA MATTA (1997), entre outros.

Neste sentido, consideramos que a trajetória e o papel do Clube Missioneiro não se restringe apenas ao estudo de uma entidade recreativa e social, mas implica reconhecer a complexidade das suas relações históricas, sua importância sociocultural para a comunidade da Zona Norte, promovendo sentimentos de pertencimento e autoestima para a comunidade, sua resistência por ser o único clube social de bairro que se mantém ativo até os dias de hoje no contexto urbano e periférico da cidade de Cruz Alta, a construção da memória social e o fortalecimento dos vínculos identitários coletivos ao abrigar eventos populares e tradicionais que marcaram gerações, sobretudo, o Carnaval local com a criação da Muamba Carnavalesca e, posteriormente, com a fundação da Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte.

### **2. METODOLOGIA**

Para tanto, este estudo é sustentado por fontes bibliográficas, documentos, entrevistas orais e registros jornalísticos, adotando uma abordagem metodológica qualitativa e interdisciplinar, tendo na História do Tempo Presente o seu campo de estudo e, na História Oral, sua metodologia. Além disso, o estudo também buscou destacar aspectos relevantes da trajetória histórica do Clube, registrando passagens marcantes desta trajetória e debatendo os aspectos da resistência cultural e social relevantes para a comunidade da Zona Norte e para o Carnaval de Cruz Alta.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A cidade de Cruz Alta, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, se destaca como um município de grande relevância histórica no cenário estadual, tendo sido palco de importantes eventos políticos e sociais que marcaram a sua formação étnico-cultural e, conseqüentemente, a produção de suas identidades culturais.

Historicamente, cidades do interior do país também foram afetadas por um processo de industrialização e crescimento entre o final do século XIX e início do século XX, que ocasionaram na ocupação irregular de determinadas regiões das

idades, principalmente, mais situadas nas margens, resultando num aumento da vulnerabilidade social, da violência, da criminalidade, como no caso da Zona Norte de Cruz Alta, mais especificamente, da 'Vila Pau-pegá', atualmente, bairro Esperança, também entrecortado pela linha férrea:

Designação popular para uma região existente dentro do bairro Esperança, na zona norte da cidade de Cruz Alta. Foi assim denominado pelo alto índice de violência no local, região de elevada vulnerabilidade social, nas décadas de 60 e 70. (CAVALARI, 2011, p. 272).

Nesse contexto, a formação da chamada 'Vila Pau-pegá', ilustra como a marginalização geográfica se traduziu em estigmas sociais, mas ao mesmo tempo, em dinâmicas de resistência, como a criação do Clube Missioneiro, fundado no ano de 1944 e, posteriormente, da Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, no ano de 1993, revelando a importância das instituições comunitárias como catalisadoras de sociabilidade, lazer e cultura, promovendo sentimentos de pertencimento e autoestima para a comunidade, e (res)significando a imagem da região da Zona Norte no imaginário coletivo da cidade.



Figura: Atual fachada do Clube Missioneiro com os símbolos do Clube, DTG Herança Missioneira e da Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte

Na sua narrativa, a participante Mariana Prola Farias Leães (2024)<sup>1</sup> relata como esse lugar estava representado em seu imaginário social:

Eu conheci a Vila Progresso, né, que a minha mãe sempre participou de projetos sociais do Mais Bela Comunitária. Eu conheci a Vila Progresso. E no imaginário da cidade tinha aquela história do Pau Pega ser uma vila perigosa. Então eu lembro que a sensação que eu tive quando eu fui na Zona Norte é assim, estou indo num lugar perigoso. E achando o máximo isso ao mesmo tempo. 'Ah, vou na num lugar perigoso'. E esse era o meu imaginário da época. Mas já conheci a Vila Nova e a Progresso. (Depoimento Verbal - MARIANA PROLA FARIAS LEÃES, 2024).

<sup>1</sup> Filha de uma das fundadoras da escola de samba Imperatriz da Zona Norte, sempre participou, desde criança, das atividades da entidade, tendo sido destaque em vários desfiles desde 1993. Foi rainha de bateria em 2018 e, atualmente, é diretora social.

Com o passar do tempo, o Clube Missioneiro ganhou notoriedade pelas atividades recreativas que eram realizadas, em especial, pelos tradicionais bailes que enalteciam a música, a dança e a ‘cultura gaúcha’, como as ‘Domingueiras’, e pelas variadas atividades como a realização dos antigos bailes de carnaval, os saraus e discoteca para a juventude e eventos sociais diversos.

Na década de 1970, os clubes sociais da cidade tinham os tradicionais blocos de carnaval, que brincavam os dias de folia nos clubes e, quando convidados, visitavam uns aos outros, conforme corrobora o participante Ademar Moreira da Costa (2024)<sup>2</sup>: “O carnaval era feito assim, dos blocos. Era um grupo que se reunia ali dentro da casa. O grupo criava um bloco. E aí fazia visita nas entidades. Existia uma troca de visitas, né, cada um recepcionava”. (Depoimento Verbal).

No ano de 1988, como consequência das atividades carnavalescas que eram realizadas no Clube, e pela presença da entidade social nos eventos momescos da cidade, a direção do Clube, em conjunto com entidades, clubes sociais e a escola de samba Unidos do Beco, decidiram realizar a primeira Muamba Carnavalesca de Cruz Alta, que neste ano, foi denominada ‘1<sup>a</sup> Muamba de Última Hora’, momento este responsável pela retomada dos desfiles de rua na cidade no final da década de 1980 e, como resultado, serviu de modelo para o melhoramento das ações futuras que tornariam o carnaval de Cruz Alta um dos maiores do Rio Grande do Sul.

Neste contexto é possível perceber como o carnaval consegue alterar a paisagem de um lugar, suspendendo de forma temporária as agruras do cotidiano, seja como desfilante ou espectador, em que a rua transfigura-se como palco para as dramatizações do ritual, mesmo que de forma efêmera, como ressalta Da Matta (1997) ao dizer que isso só é possível porque se estabelece um ‘ritual’, que transforma algo natural em algo social, através desta dramatização, dando-lhe identidade e singularidade.

E foi a partir deste evento que, no dia 18 de janeiro de 1993, aconteceu a fundação da ‘Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte’, que tornou-se departamento cultural do Clube Missioneiro, inaugurando uma trajetória de muitos carnavais, desenvolvendo um trabalho significativo em torno da cultura popular, especialmente no carnaval de rua, tendo na comunidade da Zona Norte da cidade seu grande fator motivador, e que impulsionou o seu caráter educativo, cultural, filantrópico e social, conforme afirma Cavalari (2011):

Surgiu no ano de 1993 por iniciativa do Clube Missioneiro e da comunidade da Zona Norte da cidade. Sua fundação originou-se da Muamba, folia de rua realizada no bairro. Suas cores são o vermelho e branco e já conquistou vários campeonatos do carnaval de rua de Cruz Alta. (CAVALARI, 2011, p. 188).

Portanto, o Clube Missioneiro, através de sua trajetória histórica e cultural, foi indispensável para a preservação e manutenção da cultura popular brasileira, em especial do Carnaval de Rua, na cidade de Cruz Alta, além de ter contribuído para a (res)significação da região da Zona Norte, alterando sua paisagem,

---

<sup>2</sup> Atuou junto ao Clube Missioneiro por mais de 30 anos, juntamente com sua família. Também colaborou na organização da Muamba de Cruz Alta, e na fundação da escola de samba Imperatriz da Zona Norte. Posteriormente, foi presidente do Clube Missioneiro e da Imperatriz da Zona Norte entre os anos de 2002 e 2008.

potencializando a autoestima deste lugar, produzindo relações sociais e culturais de resistência.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre o Clube Missioneiro e sua inserção na Zona Norte da cidade de Cruz Alta revelou a importância de se investigar e valorizar os espaços comunitários produtores de memórias e identidades locais, evidenciando que o Clube tornou-se num verdadeiro espaço de resistência cultural e social ao longo das décadas, e contribuiu para o fortalecimento da vida comunitária e da cultura popular, especialmente por meio do carnaval de rua.

A partir da análise documental e das narrativas orais, também foi possível compreender como espaços comunitários, muitas vezes marginalizados, atuam como protagonistas na construção da memória social e no fortalecimento dos vínculos identitários coletivos, pois, o Clube Missioneiro desempenhou papel central no desenvolvimento cultural da região ao abrigar eventos que marcaram gerações, como os tradicionais bailes regionalistas, as festas populares e, sobretudo, ao impulsionar o carnaval local com a criação da Muamba Carnavalesca e, posteriormente, com a fundação da Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, o que não apenas garantiram a continuidade das manifestações carnavalescas em Cruz Alta em período de crise, como também reconfiguraram a percepção sobre a Zona Norte, promovendo sentimentos de pertencimento e autoestima para a comunidade.

Portanto, consideramos que a trajetória e as contribuições do Clube Missioneiro não se restringe apenas ao estudo de uma entidade comunitária, mas implica reconhecer a complexidade dos processos de organização coletiva e de resistência cultural e social no contexto urbano e periférico da cidade de Cruz Alta, no interior do estado do Rio Grande do Sul, que se mantém ativas até os dias de hoje.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAVALARI, Rossano Viero. Dicionário de Cruz Alta: histórico e ilustrado, Porto Alegre: Martins Livreiro, 2011.

DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. / Roberto DaMatta. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAL FORNO, Leandro Rosa. Carnaval, Memória e Identidade: registros e narrativas sobre a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte da cidade de Cruz Alta-RS. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

DAL FORNO, Leandro Rosa. O papel sociocultural o Clube Missioneiro para a comunidade da Zona Norte e para o Carnaval da cidade de Cruz Alta-RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – História – Polo Cruz Alta, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2025.